

Mestrado em Lazer/*Tiempo Libre/Recreación*:
Uma Análise das Propostas desenvolvidas no Brasil, Costa Rica, Equador e México¹

Christianne L. Gomes²

Juliana A. S. Faria³

Rodrigo Elizalde⁴

Resumo

Os objetivos deste trabalho são: analisar o contexto de criação de cinco propostas de Mestrado em *Lazer/Tiempo Libre/Recreación* desenvolvidos na América Latina, identificar o enfoque das propostas e a titulação do corpo docente, bem como discutir o desenvolvimento teórico-conceitual do lazer e da recreação no contexto latinoamericano. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, análise documental e realização de 25 entrevistas em cada instituição pesquisada. Resultados preliminares evidenciam que quatro dos cinco cursos são realizados por universidades públicas situadas em grandes cidades. Apenas uma proposta é gratuita e tem enfoque acadêmico, as demais são profissionais. A maioria foi criada na última década, período em que a educação universitária mais se abriu às demandas do mercado. Somente um programa exige que todos os docentes sejam doutores. Foi verificado baixo índice de egressos titulados em vários cursos, sendo nulo em dois. A maioria dos programas de pós-graduação estudados menciona existência de vínculos de cooperação e intercâmbio, mas apenas dois pontuaram ações concretas, evidenciando a importância de ampliar a integração latinoamericana em nível de pós-graduação na área do lazer e temas correlatos, como o turismo.

Palavras-chave: Lazer. Pós-graduação. América Latina.

¹ Esta pesquisa conta com o apoio do CNPq (Edital Universal), FAPEMIG (PPM IV) e Ministério do Esporte (Rede Cedes) e envolve a participação da bolsista de Iniciação Científica/FAPEMIG Mariana N. G. Domiciano.

² Doutora em Educação. Docente da UFMG; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium*. E-mail: chrislucegomes@gmail.com

³ Bacharel em Turismo e Mestranda em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais; bolsista CAPES e membro do Grupo de Pesquisa *Otium*: Lazer, Brasil & América Latina. E-mail: julianaschirm@yahoo.com.br

⁴ Psicólogo, Mestre em Educação e Doutorando em Aprendizagem Transformacional. Docente da UFMG e subcoordenador do Grupo de Pesquisa *Otium*: Lazer, Brasil & América Latina. E-mail: roelizalde@gmail.com.

Introdução

Desde a primeira metade do século XX alguns países latinoamericanos vêm desenvolvendo propostas de intervenção e estudos relacionados à recreação, ao lazer e ao chamado tempo livre, como evidenciam, por exemplo, as considerações de Suárez (2005, 2009) sobre a Argentina, de Gomes (2008) sobre o Brasil, de Vilas (2005, 2009) sobre o Uruguay e de Aguilar (2009) sobre o México. Entretanto, os diálogos, os intercâmbios de experiências e as pesquisas sobre esta temática ainda são incipientes, de maneira que pouco se sabe sobre o “lazer na América Latina” em geral.

Apesar de já existirem cursos de Mestrado em Lazer em vários países do mundo – Inglaterra, França, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Itália, Holanda, Noruega, Austrália e Nova Zelândia, entre outros –, esta formação também passou a ser realizada em alguns países da América Latina a partir do final do século XX, abrindo novas perspectivas para se aprofundar conhecimentos sobre o lazer (e temas afins, como o tempo livre e a recreação), considerando suas múltiplas relações com outros campos da vida social: educação, saúde, trabalho, política, cultura, economia, turismo, meio ambiente, etc.

Considerando a necessidade e a importância de conhecer as propostas latinoamericanas de formação de recursos humanos para a área do Lazer em nível de Mestrado, estreitar vínculos entre as instituições que atuam neste domínio na América Latina e analisar os conhecimentos produzidos sobre o tema, esta pesquisa pretende analisar cinco cursos de Mestrado em Lazer/*Tiempo Libre/Recreación* desenvolvidos na região, que são os seguintes:

- *Brasil: Mestrado em Lazer – Universidade Federal de Minas Gerais*
- *Costa Rica: Maestría Profesional en Recreación - Universidad de Costa Rica*
- *Equador: Maestría en Recreación y Tiempo Libre - Escuela Politécnica del Ejército*

- México: *Maestría en Recreación - Universidad YMCA, México*
- México: *Maestría en Recreación y Administración del Tiempo Libre - Universidad Regional Miguel Hidalgo.*

Considerando essas cinco propostas, os objetivos deste trabalho são: (a) analisar o contexto de criação desses cursos de Mestrado, (b) identificar o enfoque das propostas e a titulação do corpo docente e (c) discutir o desenvolvimento teórico-conceitual do lazer e da recreação na América Latina.

A preocupação básica da investigação consiste na busca do avanço das propostas desses cursos e no aperfeiçoamento dos conhecimentos produzidos neste âmbito, mediante o diálogo e intercâmbio de experiências de forma sinérgica e construtiva. Esta investigação representa um desafio, pois, a atualidade revela realidades que nos mostram a existência de inter-relações cada vez mais complexas, nas quais o lazer reflete e se vincula às demais dimensões da vida em sociedade.

Relevância

Na Europa, a comunidade europeia tem buscado maiores níveis de excelência e qualidade a partir da integração entre instituições de ensino superior, com nítida valorização do papel assumido, neste processo, pelos cursos de pós-graduação, cujos títulos passam a ter validade e reconhecimento em vários países. Como exemplo, citamos o *Tratado de Bolonha*/Europa, entre outros, que apesar de necessitarem de análises críticas mais profundas, propõem a busca da elevação dos padrões de qualidade de programas, cursos e atividades universitárias em vários países do mundo.

Em seu conjunto, o lazer e áreas correlatas – como o turismo – constitui atualmente a segunda economia mundial, suplantada apenas pela petrolífera. Por isso, representa um emergente espaço laboral de desenvolvimento profissional, para o qual se requer recursos humanos com formação consistente e crítica, com valores éticos e sensibilidade social para intervir e considerar os problemas próprios das realidades latinoamericanas.

Apesar das peculiaridades que marcam os 35 países que integram, atualmente, a América Latina, muito existe em comum entre essas nações, como, por exemplo, a ampla biodiversidade, os incontáveis patrimônios naturais e culturais que cada vez mais impulsionam o turismo na região, as origens indígenas, a miscigenação dos povos (indígenas, europeus, africanos e seus descendentes), os processos migratórios, a diversidade cultural, as heranças coloniais ainda presentes na atualidade, a dependência econômica, a dívida externa, as desigualdades, os regimes autoritários, as injustiças, as lutas e os movimentos sociais, entre vários outros aspectos. Desafios comuns a serem conquistados são também perceptíveis, tais como a construção de sociedades sustentáveis, solidárias, democráticas, participativas, inclusivas e comprometidas com a concretização dos direitos civis, políticos e sociais, dentre os quais se inclui o direito ao lazer, o que ressalta mais uma vez a relevância de se investigar as propostas de formação de recursos humanos, em nível de mestrado, nesta área.

Neste sentido, é essencial explorar os conhecimentos sobre o lazer, o que implica acompanhar os estudos, pesquisas, projetos e publicações realizadas no Brasil e em outros países, em especial latinoamericanos, pois ainda não há um diálogo mais efetivo e uma produção científica mais integrada sobre a temática em nosso continente.

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa encontra-se em andamento e requer o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, que vem sendo complementada com levantamento de documentos e realização de entrevistas individuais, tendo como base os aspectos metodológicos que foram propostos por Laville e Dionne (1999).

A pesquisa bibliográfica vem sendo realizada a partir do estudo de livros e também de outros materiais, tais como artigos científicos, dissertações e teses, relacionados às temáticas centrais investigadas no decorrer do estudo, abordando as produções bibliográficas brasileiras e estrangeiras. O levantamento de documentos está sendo efetuado para enriquecer os dados

obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, fornecendo outros elementos importantes para a compreensão do objeto de estudo.

As entrevistas com os voluntários do estudo objetivam conhecer aspectos não observados com a pesquisa bibliográfica/documental, explorando mais amplamente o objeto de estudo. A escolha pela entrevista semi-estruturada deu-se por esta permitir maior liberdade e espontaneidade ao entrevistado e ao entrevistador, possibilitando remodelar os questionamentos básicos e acrescentar outros à medida que são recebidas as informações do informante, de forma a enriquecer a investigação (TRIVIÑOS, 1987).

Até o momento foram realizadas 25 entrevistas com coordenadores, professores, estudantes e egressos de cada curso estudado, totalizando cinco voluntários entrevistados em cada instituição. Com a concordância dos entrevistados (expressa formalmente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), os depoimentos foram gravados e estão sendo transcritos. A seleção dos voluntários seguiu o critério de indicação por parte do coordenador ou comitê acadêmico de cada instituição, bem como da acessibilidade.

Os dados coletados estão sendo analisados a partir da estratégia denominada construção iterativa de uma explicação, proposta enquanto parte da análise de conteúdo conforme Laville e Dionne (1999). Segundo estes autores, na construção iterativa a análise é construída pouco a pouco por meio de reflexão, observação e interpretação dos dados coletados durante todo o processo de pesquisa, para que, então, seja elaborada uma explicação do fenômeno ou da situação estudados. Este tipo de estratégia não supõe a presença prévia de um ponto de vista teórico e convém particularmente aos estudos onde não são elaboradas hipóteses, mas sim questões norteadoras, como é o caso da presente pesquisa.

O estudo comparativo vem sendo utilizado como modo de investigação, priorizando a ultrapassagem da unicidade e da constatação de regularidades ou de constâncias entre várias organizações cujas semelhanças e diferenças são analisadas. Esse tipo de método nos permite conhecer as relações entre um grande número de aspectos no contexto de uma amostra de organizações (BRUYNE; HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977). A seguir, serão apresentados os primeiros resultados obtidos por meio da pesquisa documental.

Resultados preliminares

Na pesquisa bibliográfica foi evidenciado que, em geral, o desenvolvimento teórico-conceitual do lazer e da recreação mais difundido entre os estudiosos latinoamericanos destas temáticas está diretamente vinculado a características e interesses que são próprios de outras realidades. Lembramos que, de acordo com a classificação elaborada por Munné (1980), é possível identificar três abordagens na produção teórica sobre o lazer: (1) a abordagem empírica que foi iniciada nos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XX e, pouco depois, alcançou a Europa; (2) a abordagem teórica, que envolve as teorias sobre o lazer produzidas por autores norte-americanos e europeus, e (3) a abordagem crítica, relacionada às produções norte-americanas e europeias que, entre outros aspectos, analisam o lazer enquanto parte do processo de produção e consumo nas sociedades industriais capitalistas. Munné classifica todas estas abordagens como burguesas por terem, como denominador comum, uma tripla atitude: subjetiva no âmbito psicológico, individualista no sociológico e liberal no político. Propõe, como a alternativa, uma abordagem que supere a visão burguesa a partir de uma perspectiva dialética baseada, sobretudo, nas ideias de Marx e nas teorias elaboradas pelos autores da Escola de Frankfurt.

Sem dúvida o esforço do autor gera interessantes contribuições para os estudos sobre o tema, mas, a Europa e os Estados Unidos são colocados como centros da produção do conhecimento sobre o lazer. Seguindo esta interpretação, afirmamos novamente que o resto do mundo, incluindo a América Latina, deveria apenas reproduzir as teorias geradas em outros contextos.

Obviamente, muitos conhecimentos produzidos em distintos países podem ser úteis e necessários para ajudar-nos a refletir sobre o lazer em nossas realidades. Mas, conceitos e teorias não devem ser tratados de forma universal, tampouco serem assumidos e incorporados de forma descontextualizada e sem um posicionamento crítico, evitando assim a perpetuação de redes invisíveis de dominação, gerando a colonialidade do poder e a colonialidade do saber, dois dispositivos situados em uma mesma matriz (Castro-Gómez, 2000).

Assim, os conceitos e teorias do lazer e de recreação sistematizados na América Latina e em outras realidades necessitam de permanentes diálogos mais profundos, articulados com os desafios sociais, políticos, históricos, econômicos e ambientais, entre outros, presentes em cada cultura e em cada sociedade (Elizalde, Gomes, 2010).

O lazer está em íntima relação com os processos históricos, sociais, políticos, trabalhistas, pedagógicos, econômicos, temporais, espaciais, ambientais e simbólicos, entre outros, que marcam a(s) realidade(s) latinoamericana(s). Por isso, necessita ser discutido/investigado com mais profundidade e vivenciado com mais criticidade por todas as pessoas, independentemente da classe social, faixa etária, gênero, etnia, religião ou nacionalidade, e os cursos pesquisados têm uma importante contribuição a oferecer neste sentido.

Na pesquisa documental, as análises empreendidas até o momento evidenciam que a maioria dos cursos de Mestrado em Lazer/*Tiempo Libre/Recreación* foi criada na última década, em correspondência com a intensificação da matrícula universitária verificada em todo o mundo a partir de 1970 e, sobretudo, nos últimos dez anos (Mollis, 2010). No contexto latinoamericano, destaca-se o fato de que esta expansão ocorreu gerando tensões e conflitos externos e internos às instituições de ensino, os quais merecem uma reflexão mais aprofundada e contextualizada, política e socioeconomicamente.

Outro aspecto a ser enfatizado é o fato de quatro das cinco propostas de formação estudadas serem profissionais, pois, apenas um curso de mestrado é acadêmico e é também o único desenvolvido gratuitamente por uma universidade pública. Em termos gerais, no Brasil, o mestrado acadêmico prioriza a formação de pesquisadores e de professores que atuem com a docência no nível superior. Dessa maneira, uma formação acadêmica e consistente de professores que atuam no mestrado é acompanhada da expectativa de ampliação das pesquisas e das publicações científicas, entre outras atividades científicas.

Entretanto, Núñez (2010) destaca que a formação em nível de pós-graduação na América Latina se caracteriza por uma insuficiente orientação para ciência e tecnologia e escassa relação com o mercado de trabalho, o que foi também pontuado por Mollis (2010).

Como resultado, é frequente o abandono das áreas nas quais os profissionais foram formados, ocorrendo até mesmo a “fuga de cérebros”, ou seja, a perda de capital humano e drenagem de recursos públicos que foram investidos na educação superior e pós-graduada no país de origem dos profissionais e pesquisadores formados.

Do ponto de vista de diversos pesquisadores da educação superior na América Latina e Caribe, dentre os quais Sebastián (2001) e Mollis (2010), o desenvolvimento de programas de pós-graduação na região ocorreu de forma desordenada, atendendo aos interesses de mercado e não às necessidades de formação de recursos humanos qualificados para atender às urgentes demandas (econômicas, sociais, educacionais) das sociedades latinoamericanas. A modesta vinculação destes programas com a investigação científica é também ressaltada pelos autores, acompanhada do direcionamento das propostas formativas (especialmente nas instituições privadas) predominantemente para os estudos profissionais, no nível de especialização.

Nesse sentido, Albornoz (1992) adverte que na América Latina e no Caribe a graduação corresponde, na realidade, a estudos profissionais, enquanto a pós-graduação seria melhor definida como estudos avançados, ainda distante da inovação e construção de novos saberes. Este fato reflete-se nas baixas capacidades de pós-graduação (nos níveis de mestrado e doutorado) da região em comparação com o contexto internacional. Em 2007, enquanto a América do Norte (Estados Unidos e Canadá) respondia por 22,2% do total de doutores formados, a América Latina passou de 2,9% em 2002 para 3,6% naquele mesmo ano de 2007. Este índice é bastante preocupante quando se leva em consideração a necessidade de qualificar os professores que atuam, como docentes, nos cursos de mestrado, em diferentes áreas do conhecimento, que são desenvolvidos na região.

Em termos gerais, García Guadilla (2010) observa que o número de estudantes em doutorado mais que dobrou em um período de dez anos, passando de cerca de 25.000 estudantes em 1994 para 67.000 em 2004. Contudo, segundo esta autora, apenas um terço dos investigadores na região possui doutorado. Sendo assim, considera que este avanço ainda é insuficiente para impulsionar e sustentar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia na América Latina.

Sobre este aspecto, foi constatado que apenas no Brasil a legislação da pós-graduação vigente requer que todos os integrantes do corpo docente dos cursos de mestrado tenham o doutorado concluído para que sejam credenciados como professores. Nos cursos dos demais países investigados (Costa Rica, Equador e México), exige-se apenas o título de mestre, sendo permitido o *Master Business Administration*, conhecido pela sigla “MBA”, que muitas vezes é realizado no formato de um curso de Especialização. Esse fato pode ser decorrente das poucas oportunidades de qualificação em nível de doutorado existentes na região, e concentradas em poucos países, resultando em falta de docentes qualificados e de uma pequena carga horária de dedicação aos cursos de mestrado em que atuam. Neste sentido, foi possível verificar que nos cursos de mestrado em *Tiempo Libre/Recreación*, alguns docentes iniciaram um ou dois cursos de doutorado distintos. Mas, por diferentes razões, não o(s) concluíram e, conseqüentemente, não obtiveram o título de doutor.

A preocupante não conclusão da pós-graduação, que é somada ao baixo índice de egressos titulados nos cursos de Mestrado em *Tiempo Libre/Recreación*, foi também verificada na pesquisa. Enquanto um curso de Mestrado teve apenas uma desistência desde a sua criação, em 2006, nenhum mestre foi formado em duas outras propostas de mestrado – uma delas foi criada em 2004 e, a outra, em 2006. Essa é uma situação que precisa ser cuidadosamente analisada e urgentemente solucionada no contexto de cada proposta de pós-graduação aqui pesquisada, pois, coloca em risco a própria continuidade dessas iniciativas.

Finalizamos apontando a escassez de estudos interdisciplinares, interculturais, consistentes e críticos que envolvam as discussões sobre Lazer, Pós-graduação, Brasil e América Latina. Essa realidade pode ser vista como possibilidade de incentivar as iniciativas desenvolvidas no âmbito da formação, do conhecimento e da intervenção no campo da recreação e do lazer na América Latina, salientando a importância que os cursos de pós-graduação, sobre o tema, podem assumir neste processo.

Considerações finais

São válidos os esforços de vários autores latinoamericanos em conceituar e desenvolver teorias sobre a recreação e sobre o lazer, o que é relevante e vem gerando contribuições no sentido de fundamentar estas temáticas. Entretanto, estes desenvolvimentos ainda são acompanhados de muitos problemas, entre os quais destacamos as dificuldades e imprecisões históricas, políticas, sociais, culturais e também teórico-conceituais constatadas nas produções teóricas sobre o tema (GOMES, OSORIO, PINTO, ELIZALDE, 2009). Essas fragilidades precisam ser enfrentadas, e um passo importante para isso é ampliar a rede de ações colaborativas visando o aprofundamento de conhecimentos de forma sinérgica e construtiva.

Sobre este aspecto, a maioria dos programas de pós-graduação estudados menciona existência de vínculos de cooperação e intercâmbio, mas, apenas dois pontuaram ações concretas, evidenciando a importância de ampliar a integração latinoamericana em nível de pós-graduação na área do lazer e temas correlatos, como o turismo, o que pode colaborar com o enfrentamento das fragilidades teórico-conceituais, entre outras, apontadas anteriormente.

Assim, os aspectos destacados neste trabalho representam um estímulo para constituir novos vínculos entre os países latinoamericanos envolvidos nesta pesquisa, incentivando trabalhos investigativos no campo do lazer pautados no respeito à diversidade cultural. Pretende-se, assim, contribuir com a qualificação dos processos de formação avançada a partir de uma compreensão teórica e crítica dos projetos formativos em nível de mestrado e da atuação profissional nesta área. Neste sentido, esta realidade necessita ser investigada, o que pode ser feito tomando como referência as propostas de Pós-graduação em Lazer e temas afins, em nível de Mestrado, desenvolvidas em países latinoamericanos, proposta básica desta pesquisa.

Referências

AGUILAR, Lupe. El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ALBORNOZ, Orlando. *Sociology and the third world perspective*. New Delhi: Wiley Eastern Limited, 1992.

BRUYNE, P.; HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la "invención del otro". Em: Lander, Edgardo (comp.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/castro.rtf> . Acesso em 30/03/2010

ELIZALDE, Rodrigo; GOMES, Christianne. Ocio y recreación en América Latina: Conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. Em: *Revista Polis. N° 26*. Universidad Bolivariana, Santiago, 2010. Disponível em: <http://www.revistapolis.cl/polis%20final/26/art01.htm> . Acesso em: 25/10/2009.

GARCÍA GUADILLA, Carmen. Heterogeneidade y concentración em las dinámicas geopolíticas del conocimiento académico. Reflexiones y preguntas para el caso de América Latina. In: Mollis, Marcela; Núñez, Jover Jorge.; García Guadilha, Carmen. *Políticas de posgrado y conocimiento público em América Latina y el Caribe: desafios y perspectivas*. [1. ed.] Buenos Aires: CLACSO, 2010. (Colección Red CLACSO de Posgrados). p.135-164.

GOMES, C.L. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed.rev/atu.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOLLIS, Marcela. Imágenes de posgrados: entre la academia, el mercado y la integración regional. In: Mollis, Marcela; Núñez, Jover Jorge.; García Guadilha, Carmen. *Políticas de posgrado y conocimiento público em América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas*. [1. ed.] Buenos Aires: CLACSO, 2010. (Colección Red CLACSO de Posgrados). p. 13-56.

MUNNÉ, Frederic. *Psicosociología del tiempo libre: Un enfoque crítico*. México: Trilhas, 1980.

NÚÑEZ, Jover J. Las políticas de posgrado, sus fundamentos conceptuales y la larga batalla contra el subdesarrollo. In: Mollis, Marcela; Núñez, Jover Jorge.; García Guadilha, Carmen. *Políticas de posgrado y conocimiento público em América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas*. [1. ed.] Buenos Aires: CLACSO, 2010. (Colección Red CLACSO de Posgrados). p. 57-134.

SEBASTIÁN, Jesus. *La formación doctoral en América Latina y la colaboración de las universidades españolas*. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2001.

SUÁREZ, Silvana “Políticas públicas del ocio a escala local. ¿Democracia cultural? Caso: ciudad de Neuquén”. Facultad de Turismo. Universidad Nacional del Comahue. Neuquén. Argentina 2005.

SUÁREZ, Silvana. Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VILAS, Fabián. La recreación y el tiempo libre: Situación, desarrollos y propuestas desde El Uruguay. In: TABARES FERNÁNDEZ, José Fernando; OSSA MONTOYA, Arley Fabio; MOLINA BEDOYA, Victor Alonso (Coord.). *El ocio, el tiempo libre y La recreación en América Latina: Problematizaciones y desafíos*. Medellín, Colombia: Editorial Civitas, 2005. p.257-282.

VILAS, Fabian. Recreación en el Uruguay: “História, trayectos, concepciones y modelos”. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M., ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.